

**Avanços Promissores na Otimização do Tratamento de Autismo:
Explorando Abordagens e Estratégias efetivas**

**Promising Advances in Optimizing Autism Treatment: Exploring Effective
Approaches and Strategies**

Josikele da Silva Abreu

Acadêmica do Curso de Bacharel em Farmácia do Centro Universitário
UNIFAVIP. Caruaru-PE. <https://orcid.org/0009-0003-8431-0304>.

Danilo cândido de Araújo Batista

Centro Universitário Unifavip. Caruaru-PE.
<https://orcid.org/0009-0005-7058-9847>.

RESUMO

O diagnóstico antecipado é essencial para permitir intervenções precoces, favorecendo a melhoria da condição clínica e o desenvolvimento do indivíduo. Além das abordagens farmacológicas, as terapias comportamentais, ocupacionais e da fala também desempenham papel fundamental no tratamento do TEA. Apesar da ausência de medicamentos eficazes para os sintomas centrais do autismo, algumas drogas têm sido utilizadas para ajudar os pacientes a enfrentarem desafios e melhorar sua qualidade de vida. É fundamental que haja um acompanhamento multiprofissional para garantir um tratamento personalizado e seguro, envolvendo uma equipe multidisciplinar, combinando terapias comportamentais, ocupacionais e da fala, com o uso adequado de medicamentos quando necessário. O objetivo deste estudo é identificar os tratamentos para o transtorno do espectro autista (TEA) que possuem mais evidências e eficácia. Foram conduzidas pesquisas, utilizando revisão bibliográfica embasada na temática mencionada. No entanto, ainda são necessárias pesquisas que investiguem novos tratamentos farmacológicos e desenvolvimento de medicamentos específicos para o TEA, visando a melhoria da qualidade de vida e a inclusão social dos indivíduos

Descritores: Transtorno Autístico, Transtorno do Espectro Autista, Tratamento Farmacológico, diagnóstico.

ABSTRACT

Early diagnosis is essential to allow early interventions, favoring the improvement of the clinical condition and the individual's development. In addition to pharmacological approaches, behavioral, occupational and speech therapies also play a fundamental role in the treatment of ASD. Despite the absence of effective medications for the core symptoms of autism, some drugs have been used to help patients face challenges and improve their quality of life. It is essential that there is multidisciplinary monitoring to ensure personalized and safe treatment, involving a multidisciplinary team, combining behavioral, occupational and speech therapies, with the appropriate use of medications when necessary. The objective of this study is to identify treatments for autism spectrum disorder (ASD) that have the most evidence and effectiveness. Research was conducted using a bibliographic review based on the mentioned theme. However, research is still needed to investigate new pharmacological treatments and the development of specific medications for ASD, aiming to improve the quality of life and social inclusion of individuals.

Descriptors: Autistic Disorder, Autism Spectrum Disorder, Pharmacological Treatment, diagnosis.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto de desordens do neurodesenvolvimento que se manifestam desde a infância afetando a conectividade do cérebro, gerando efeitos em cadeia que comprometem diversas funções neuropsicológicas. Pessoas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam aspectos únicos que podem apresentar dificuldades duradouras na interação e comunicação social, além de comportamentos repetitivos ou restritos (Masini, 2020).

As dificuldades do TEA podem se manifestar em diferentes contextos: na reciprocidade emocional, na habilidade comunicativa sendo não-verbal, estabelecimento de relacionamentos apropriados para a idade em suas diversas fases da vida. Esses sintomas podem não ser evidentes desde o início do desenvolvimento, porém, tornam-se mais evidentes em situações sociais (VIANA, 2020).

Importante destacar que indivíduos com autismo podem desencadear uma variedade de condições adicionais, ou seja, outras comorbidades de transtornos que podem ser facilmente diagnosticados ou não. Entre as comorbidades estão o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Opositor Desafiador (TOD), Transtorno de Ansiedade, transtorno do sono entre outros. Sendo assim, faz-se necessária a atuação de uma equipe multidisciplinar e interdisciplinar para melhor formulação e tratamento abrangente nas esferas biopsicossocial (Autistic Persons, 2021)

Convém salientar que, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5-TR, a prevalência do TEA é quatro vezes maior em indivíduos do sexo masculino e que, de acordo com a análise de amostras clínicas as mulheres têm uma maior probabilidade de apresentar deficiência intelectual junto com o transtorno do espectro autista. Essa constatação sugere que meninas sem deficiência intelectual ou atrasos na linguagem podem não ter o transtorno diagnosticado, possivelmente devido à manifestação mais sutil das dificuldades sociais e de comunicação que elas enfrentam (APA, 2023).

O cuidado com pessoas autistas exige uma abordagem multidisciplinar que esteja focada no desenvolvimento global, para a melhoria da qualidade de vida, conjecturando as diferentes intervenções, as quais irão modificar de acordo com

a necessidade singular de cada indivíduo, fornecendo tratamento personalizado para atender suas necessidades específicas.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo identificar as possibilidades de tratamento que apresentaram maior evidência e eficácia clínica no tratamento o transtorno do espectro autista (TEA) a partir de uma revisão bibliográfica.

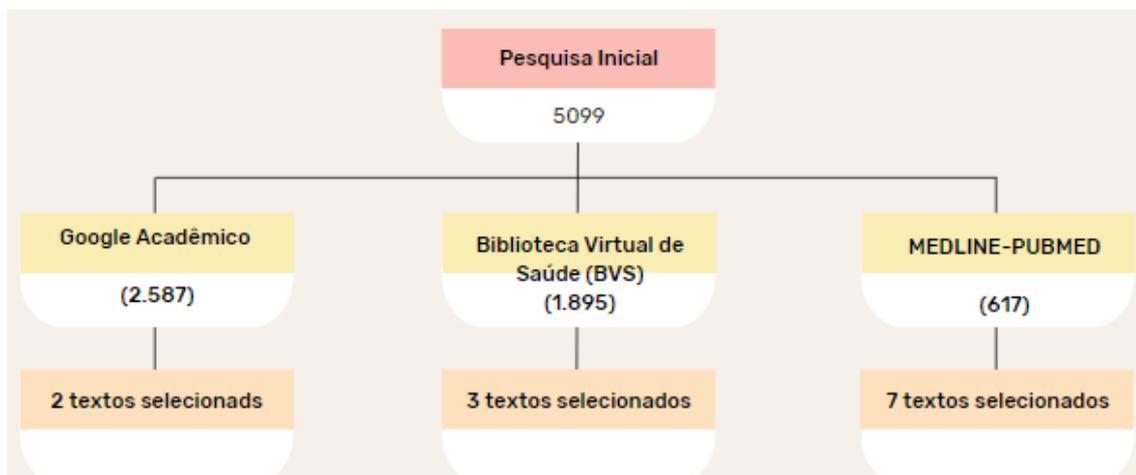
MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura entre os anos de 2018 a 2023. Para realização da pesquisa foram realizadas algumas fases: a primeira a escolha do tema e a pergunta norteadora; em seguida, a busca nas bases de dados através, do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- (DSM-5TR) e artigos científicos nas plataformas: Google acadêmico; Biblioteca virtual em saúde (BVS); Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE-PUBMED) usando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Transtorno do Espectro Autista, Autismo, tratamento, risperidona, aripiprazol, melatonina, fluoxetina e Transtorno Autístico com o auxílio do “AND” para combinar os descritores entre si.

Os critérios de inclusão que orientaram o estudo foram artigos científicos, correspondentes ao intervalo de tempo que foi delimitado na pesquisa e os que compartilhavam do mesmo objetivo. Já para os critérios de exclusão foram considerados os artigos que através da leitura dos resumos a pesquisadora identificasse que não corresponde ao objetivo proposto da pesquisa e artigos encontrados em língua estrangeira.

Os resultados desse estudo visam identificar as possibilidades de tratamento que apresentam maior evidência e eficácia para com o transtorno do espectro autista (TEA).

Figura – 1 - Esquema de fluxo do número de artigos filtrados, identificados e avaliados conforme os descritores e seus critérios de inclusão e exclusão.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente artigo encontrou durante a pesquisa um total de 5.099 artigos nas três bases de dados estudadas. Porém, após os critérios de inclusão e exclusão, 12 artigos foram selecionados para compor a revisão bibliográfica conforme (Quadro 1). As bases de dados que legitimou maior quantitativo de revisão foram do Google Acadêmico (2.587 textos), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) (1.895 textos) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE-PUBMED) (617 textos).

Quadro 1 – Descrição dos artigos revisados em um estudo sistemático entre os anos de 2018 e 2023, com objetivo de identificar as possibilidades de tratamento que apresentam maior evidência e eficácia para com o transtorno do espectro autista (TEA).

Autor/ Ano	Objetivos	Resultados obtidos
Pereira, E. T. et al.2020.	Comunicação aumentativa e alternativa no transtorno do espectro autista: impactos na comunicação.	No estudo, foi percebido que houve um aumento de 51,47% na produção de atos de comunicação nos três sujeitos analisados. Além disso, os atos produzidos apresentaram melhor qualidade, com uso mais frequente de componentes verbais e redução de gestos e atos vocais que não tinham função interpessoal. Isso indica uma evolução na linguagem funcional.

Rosen, N. E. 2021.	O diagnóstico do autismo: de Kanner ao DSM III ao DSM-5 e além.	Desde as primeiras descrições de Leo Kanner sobre o autismo, muitos temas têm sido recorrentes nas abordagens e sistemas de diagnóstico usados para tratar essa condição ao longo dos últimos 80 anos. Embora tenhamos uma compreensão melhor sobre a natureza dos déficits de comunicação social e dos comportamentos repetitivos e sensoriais ainda há desafios para compreender melhor as diferenças entre sexo aplicar o conhecimento em diferentes países e culturas, aprender com essas diferenças e adaptar as dimensões do autismo ao mundo burocrático e político que exige categorias. Além disso, espera-se que as futuras versões dos manuais de diagnóstico incluam mais contribuições de pessoas com autismo e famílias.
Al-Dewick, N. I. 2020.	Risk factors, diagnosis, prognosis and treatment of autism	Tendências em teste genético o futuro promissor para indivíduos com nível leve de TEA, por meio de diagnóstico precoce e identificação de fatores de risco ambientais. É necessário aumentar a conscientização e fornecer orientação sobre fatores pré-gravidez e pré-natais e monitorar o desenvolvimento do bebê para garantir o tratamento mais precoce possível.
Eckes, T. <i>et al.</i> 2023.	Intervenções abrangentes baseadas em ABA no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista – uma meta-análise.	A meta-análise revelou que intervenções abrangentes baseadas em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) têm um efeito médio positivo no funcionamento intelectual e comportamento adaptativo em crianças com Transtorno do Espectro Autista em comparação com tratamentos habituais, mínimos ou nenhum tratamento. No entanto, não foram encontrados efeitos significativos nas habilidades de linguagem, gravidade dos sintomas e estresse parental. As limitações metodológicas dos estudos primários e da meta-análise podem ter influenciado esses resultados.
Oshima, F. <i>et al.</i> 2023.	Terapia cognitivo-comportamental (TCC) para adolescentes autistas, programa de conscientização e cuidado para meus traços autistas: um ensaio multicêntrico randomizado e controlado.	O programa terapia de aceitação e compromisso - ACT é eficaz na melhoria da consciência dos traços autistas em adolescentes, mas não possui efeitos significativos na depressão e adaptação social. No entanto, o programa é útil na melhoria da comunicação entre pais e filhos em relação aos traços autistas. Mais

		<p>estudos são necessários para determinar os efeitos a longo prazo do programa na saúde mental e comportamentos sociais adaptativos tanto para as crianças autistas como para seus pais/responsáveis.</p>
<p>Ruggieri, V. 2023.</p>	<p>Autism. Pharmacological treatment</p>	<p>A prescrição de medicamentos para pessoas com autismo, é importante concordar com a família, cuidadores e equipe sobre os objetivos terapêuticos. Atualmente, não existem medicamentos que melhorem os aspectos centrais do autismo, mas podem melhorar as comorbidades. Identificar as bases fisiopatológicas específicas do autismo permitirá desenvolver medicamento personalizado para melhorar e provavelmente reverter os sintomas nucleares.</p>
<p>Xiong, M. et al. 2023.</p>	<p>Eficácia da melatonina para insônia em crianças com transtorno do espectro autista: uma meta-análise.</p>	<p>A melatonina pode reduzir o tempo para dormir, diminuindo o número de despertares noturnos e aumentando a duração total do sono. No entanto, são necessários mais estudos para confirmar esses benefícios, pois há uma quantidade limitada de pesquisas disponíveis.</p>
<p>Reis, R. C. et al/2023.</p>	<p>Associação de apoio parental com estereotipia reduzida em crianças com transtorno do espectro autista um estudo transversal.</p>	<p>Diferenças nas interações sociais de crianças que tomaram risperidona, principalmente em comportamentos estereotipados. No entanto, não está claro se a medicação causou esses comportamentos ou se foi prescrita devido a eles. Além disso, os resultados podem ter sido influenciados pelo fato de que a medicação foi provavelmente dada a crianças com problemas mais graves. Também foi observado que crianças com pais casados apresentaram menos comportamentos estereotipados, possivelmente devido ao suporte social proporcionado pela presença dos pais. No entanto, isso não significa que pais solteiros sejam incapazes de cuidar de seus filhos.</p>

Oliveira, C. A. <i>et al.</i> 2021	Eficácia do uso da fluoxetina no tratamento do transtorno dos comportamentos obsessivo-compulsivo em autistas.	A fluoxetina pode ser útil no tratamento do comportamento obsessivo-compulsivo em pacientes com transtorno do espectro autista, mas é mais eficaz no tratamento da ansiedade. A evidência é limitada devido à falta de pesquisas e ao número limitado de participantes.
Silva, A. R. C.; Batista, D. C. 2022.	Distúrbios comportamentais associados ao transtorno do espectro autista (TEA): tratamento farmacológico e o manejo clínico de reações adversas.	O tratamento farmacológico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve o uso de diferentes medicamentos psicoterapêuticos. Porém, é importante ter cuidado ao combinar esses medicamentos para evitar efeitos colaterais e piora do quadro clínico. Estimulantes como Metilfenidato são usados para tratar TEA com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), mas outros medicamentos podem ser considerados se houver intolerância aos estimulantes. Antidepressivos e benzodiazepínicos têm evidências limitadas de eficácia e segurança para tratar Transtornos de Ansiedade em pessoas com TEA. Buspirona pode ser uma opção promissora para tratar a ansiedade no TEA. É importante ter uma equipe multiprofissional e estabelecer protocolos para ajustar os tratamentos de acordo com as necessidades e reduzir os efeitos adversos dos medicamentos.

Reyes, E.; Pizarro, L. 2022.	Papel da terapia farmacológica nos traços do espectro autista.	Embora haja progressos na gestão comportamental da medicação no Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), ainda são necessários mais estudos direcionados a subgrupos específicos para atender às necessidades dos pacientes. Os tratamentos atuais para a irritabilidade apresentam efeitos adversos significativos, sendo necessário pesquisar maneiras de prever e gerenciar esses efeitos de forma eficaz. Além disso, há uma falta de estudos sobre o manejo farmacológico da ansiedade e a busca por abordagens não antipsicóticas para o tratamento da irritabilidade não teve sucesso. Também não foram desenvolvidas terapias medicamentosas para os principais sintomas do autismo. Será necessário um
------------------------------	--	---

		esforço de subtipagem biológica baseado em evidências para o sucesso do tratamento farmacológico desses sintomas.
Brito, N. O. R. <i>et al.</i> 2021.	Avaliação da eficácia da risperidona comparada ao placebo e ao Aripiprazol no tratamento da agressividade em pacientes autistas: revisão sistemática.	O estudo conclui que tanto o Aripiprazol quanto a risperidona têm um efeito significativo e equivalente na redução da agressividade em pacientes com transtorno do espectro autista, com diferenças apenas nos efeitos adversos. No momento atual, essas são as principais drogas escolhidas para o tratamento dos sintomas de comportamento em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. Além disso, destaca-se a necessidade de mais pesquisas sobre o tema, que ainda é pouco explorado.

Fonte: Autora, 2023.

Segundo Pereira (2020) O diagnóstico antecipado desempenha um papel crucial no tratamento do TEA, pois permite a intervenção precoce, o que é fundamental para melhorar a condição clínica do indivíduo. Além disso, possibilita avanços significativos no desenvolvimento da criança, aumentando suas habilidades e promovendo sua inclusão social de maneira eficaz.

À medida que os critérios diagnósticos para o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) foram expandidos para incluir uma diversidade maior na quantidade e na qualidade dos sintomas principais e relacionados, os pesquisadores têm se dedicado a identificar aspectos específicos dentro dos domínios da comunicação social e dos comportamentos restritos e repetitivos. Isso tem como objetivo aprimorar a caracterização fenotípica do transtorno (Rosen, 2021).

Para Rosen (2021), as mudanças recentes no padrão diagnóstico refletem os esforços dos profissionais em considerar sintomas e queixas que antes não eram associados ao TEA, ampliando o escopo clínico e aumentando a possibilidade de diagnóstico em idades mais jovens. Os pesquisadores também

têm se empenhado em identificar aspectos específicos dos sintomas centrais, como a comunicação social e os comportamentos repetitivos, visando um aprimoramento na caracterização fenotípica.

O DSM-5-TR é amplamente reconhecido como o principal instrumento de diagnóstico para o Transtorno do Espectro do Autista e a Classificação Internacional de Doenças (CID- 11) também o utiliza como referência, classificando o transtorno do espectro autista a partir de sintomas centrais como déficits na comunicação social e a presença de comportamentos restritos e repetitivos, atribuindo classificação de gravidade entre 1-3 para cada uma dessas duas categorias. Uma classificação de 1 indica sintomas mais leves e necessidade de apoio, enquanto uma classificação de 3 indica sintomas graves e necessidade de apoio substancial (APA, 2023 e OMS, 2022).

No tratamento do TEA, além das abordagens farmacológicas, as terapias comportamentais, ocupacionais e da fala também são de extrema importância. No caso da terapia comportamental aplicada, as intervenções visam aumentar a independência funcional e estão fortemente ligadas à Análise Aplicada do Comportamento. Essa abordagem, para Eckes (2023), se baseia no condicionamento operante e tem como objetivo avaliar e modificar comportamentos desafiadores, além de promover comportamentos adaptativos, fazendo uso de reforço personalizado para atender às necessidades de cada criança.

Essas intervenções também abordam diversas habilidades simultaneamente, em vez de focar apenas em uma, como a atenção conjunta. Além disso, são utilizados diversos métodos de análise comportamental. As intervenções baseadas em Análise Aplicada do Comportamento têm um formato individual, que é gradualmente complementado com atividades em grupo e transferido para contextos do dia a dia, buscando também a participação dos pais (Eckes, 2023).

Apesar da ausência de medicamentos eficazes para os sintomas centrais do autismo é relevante destacar que, atualmente, vários demonstraram utilidade no tratamento aos sintomas. Essas drogas podem desempenhar um papel importante em ajudar os pacientes a enfrentarem desafios e melhorar sua qualidade de vida. De acordo com Ruggieri (2023), geralmente o objetivo é melhorar comportamentos indesejados, facilitar a terapia, promover a integração

social e alcançar uma maior qualidade de vida. Também se torna é essencial mencionar os possíveis efeitos adversos e a importância de monitorar a resposta ao tratamento.

A Melatonina, conhecida também como hormônio pineal, é uma substância endógena secretada pela glândula pineal capaz de desempenhar um papel crucial no processo do sono. Sua presença e atividade são benéficas no tratamento daqueles distúrbios, pois seu uso pode ajudar a reduzir os despertares noturnos, bem como aumentar a duração do sono, resultando em uma diminuição da agitação durante a noite, promovendo uma melhoria na qualidade de vida e no controle emocional durante todo o dia (Xiong, 2023).

A utilização de Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) na prática médica, visa diminuir os comportamentos associados ao autismo e tem sido bastante comum. Embora haja relatos sobre a eficácia desses medicamentos, ainda não há uma comprovação científica sólida nesse sentido. (Oliveira, 2021).

Em conformidade com Oliveira (2021), estudos têm sugerido que os ISRS, como a Fluoxetina, são mais eficientes em indivíduos autistas com Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) e depressão, do que naqueles com sintomas obsessivos. Além disso, esses medicamentos parecem ser mais eficazes e mais bem tolerados em adultos autistas em comparação com crianças e adolescentes que possuem transtorno do espectro autista (TEA). Em crianças há a possibilidade de dosear usando o mesmo em gotas.

No que diz respeito aos fármacos antipsicóticos, a Risperidona pode ser usada para tratar comportamentos agressivos, autolesivos, acessos de raiva e mudanças rápidas de humor em pacientes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Ela também pode ajudar no ajustamento social do indivíduo com TEA. É um medicamento aprovado e seguro para uso em crianças com sintomas graves de TEA, especialmente irritabilidade, estereotípias, hiperatividade e alterações comportamentais (Reis, 2023).

Segundo Reyes (2022), o Aripiprazol, outro antipsicótico de segunda/terceira geração e que atua parcialmente ativando os receptores D2 da dopamina e 5HT1a da serotonina, e inibindo os receptores 5HT2a da serotonina, demonstrou melhorias significativas na qualidade de vida global, funcionamento emocional e cognitivo em crianças. Estudos também mostraram que o

Aripiprazol reduz a irritabilidade, diminui a hiperatividade e melhora o funcionamento geral em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Contudo, Brito (2021) defende que as drogas Risperidona e Aripiprazol têm um efeito significativo e equivalente na redução da agressividade em pacientes com TEA, diferenciando-se apenas nos efeitos adversos que causam. Atualmente, até que novas drogas sejam desenvolvidas, a Risperidona e o Aripiprazol são as principais opções de tratamento segundo o autor para os sintomas de comportamento em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.

Quadro 2– Descrição dos medicamentos estudados no texto.

Fármaco	Mecanismo de ação	Indicação	Efeitos adversos	Dose Inicial
Risperidona e Aripiprazol	Bloqueio Pós-sináptico dos receptores D2 da DA.	Irritabilidade, agressividade, estereotipias e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade TDAH.	Sedação, sonolência, aumento de peso, aumento de apetite, vômitos.	0,5 mg a 3,5mg 5mg e 15mg
Fluoxetina	Inibidores seletivos da recaptção da serotonina (ISRS).	Tratamento da depressão, ansiedade, Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC).	Dor de cabeça, tontura, sonolência, cansaço, alterações na visão, tremores, ansiedade dor de estômago, náuseas, vômitos, diarreia, boca seca, excesso de produção de suor, ondas de calor, mudanças no peso.	2,5mg a 5,0mg
Melatonina	A glândula pineal	Regula o sono.	Sonolência excessiva durante o dia, dificuldade de concentração, dor de cabeça, agitação ou confusão mental.	Criança: 1mg a 3mg Adolescentes: 1mg e 5mg.

Fonte: Autora, 2023

É fundamental que haja um acompanhamento multiprofissional para o manejo clínico do tratamento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista

(TEA). Isso se deve ao fato de que eles estão mais propensos a experimentar efeitos adversos dos medicamentos psicotrópicos, o que pode agravar os sintomas. Dessa forma, a atuação conjunta de profissionais de saúde, como farmacêutico, médico, psicólogo, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, nutricionista, educador físico, psicomotricista, psicopedagogo e assistente social, para garantir um tratamento personalizado e seguro (Silva, 2022).

Ainda segundo Silva (2022) o profissional farmacêutico desempenha um papel importante no manejo medicamentoso, elaborando um plano terapêutico específico que atenda às necessidades individuais de cada paciente. Isso contribui para a identificação, resolução e prevenção de problemas relacionados aos medicamentos, diminuindo os riscos de efeitos adversos. Além disso, a equipe multidisciplinar trabalha de forma integrada, compartilhando informações e buscando a melhor abordagem para cada paciente.

CONCLUSÃO

O estudo indicou que o diagnóstico antecipado do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é fundamental para um tratamento eficaz, pois permite intervenções precoces que podem melhorar a condição clínica e promover o desenvolvimento da pessoa com TEA.

O uso das terapias associado com medicação também pode ser benéfico, as terapias comportamentais, como a análise aplicada do comportamento (ABA) que visa melhorar e transformar comportamentos desafiadores para comportamentos mais adaptativos, os medicamentos podem ajudar a controlar sintomas como irritabilidade, agressividade e distúrbio do sono.

Em suma, o tratamento do TEA envolve uma abordagem multidisciplinar, que combina terapias comportamentais, ocupacionais e da fala, com o uso adequado de medicamentos quando necessário. O objetivo é melhorar a qualidade de vida dos indivíduos com TEA, promovendo sua inclusão social e desenvolvimento de habilidades.

No entanto, ao realizar esta revisão de literatura, percebeu-se uma escassez de estudos que enfatizassem o estudo de novos tratamentos farmacológicos e desenvolvimento de novos medicamentos voltados para o tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Sugere-se que sejam realizadas pesquisas que investiguem, por exemplo, a eficácia de terapias farmacológicas alternativas, a influência de fatores genéticos ou ainda a importância da inclusão social e educacional é fundamental explorar abordagens terapêuticas que possam trazer benefícios significativos para os indivíduos com TEA, melhorando sua qualidade de vida e promovendo a sua inclusão social.

REFERÊNCIAS

AL-DEWIK, N. I. **Risk factors diagnosis, prognosis and treatment of autism**. *Frontiers in Bioscience*, v. 25, n. 9, p. 1682–1717, 2020.

ALMEIDA, M. S. C. *et al.* Classificação Internacional das Doenças – 11 revisão. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 104, 14 dez. 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR**. Porto Alegre, Artmed, 2023.

AUTISTIC PERSONS. ID on line **Revista de psicologia**, v. 15, n. 56, p. 163–175, 31 jul. 2021.

BRITO, N. O. R. *et al.* **Avaliação da eficácia da Risperidona comparada ao placebo e ao Aripiprazol no tratamento da agressividade em pacientes autistas: revisão sistemática**. repositório.aee.edu.br, 21 jun. 2021.

ECKES, T. *et al.* **Comprehensive ABA-based interventions in the treatment of children with autism spectrum disorder – a meta-analysis**. *BMC Psychiatry*, v. 23, n. 1, 2 mar. 2023.

MASINI, E. *et al.* **An Overview of the Main Genetic, Epigenetic and Environmental Factors Involved in Autism Spectrum Disorder Focusing on Synaptic Activity**. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 21, n. 21, p. 8290, 5 nov. 2020.

OLIVEIRA, C. A. DE *et al.* **Eficácia do uso da Fluoxetina no Tratamento do Transtorno dos Comportamentos Obsessivo-Compulsivo em Autistas / Effectiveness of Fluoxetine use in the Treatment of Obsessive-Compulsive Behavior Disorders in**

OSHIMA, F. *et al.* **Cognitive behavior therapy for autistic adolescents, awareness and care for my autistic traits program: a multicenter randomized controlled trial**. *BMC Psychiatry*, v. 23, p. 661, 7 set. 2023.

PEREIRA, E. T. *et al.* **Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação**. *CODAS*, v. 32, n. 6, 2020.

REIS, R. DE C. *et al.* **Association of Parental Support with Reduced Stereotypy in Children with Autism Spectrum Disorder: A Cross-Sectional Study**. *Medicina*, v. 59, n. 9, p. 1667, 15 sets. 2023.

REYES, E.; PIZARRO, L. **Rol de la terapia farmacológica en los trastornos del espectro autista**. *Revista Médica Clínica Las Condes*, v. 33, n. 4, p. 387–399, jul. 2022.

ROSEN, N. E.; LORD, C.VOLKMAR, F.O.R. **The Diagnosis of Autism: From Kanner to DSM-III to DSM-5 and Beyond**. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 51, n. 12, 24 fev. 2021.

RUGGIERI, V. **Autismo. Pharmacological treatment.** Medicina, v. 83 Suppl 4, p. 46–51, 1 set. 2023.

SILVA, A. R. C. E. DA; BATISTA, D. C. DE A. **Distúrbios comportamentais associados ao transtorno do espectro autista (TEA) - tratamento farmacológico e o manejo clínico de reações adversas.** Revista Multidisciplinar do Sertão, v. 4, n. 3, p. 276–285, 30 set. 2022.

VIANA, A. C. V. *et al.* **Autismo: Saúde dinâmica,** v. 2, n. 3, p. 1–18, 18 nov. 2020.

XIONG, M. *et al.* **Efficacy of Melatonin for Insomnia in Children with Autism Spectrum Disorder: A Meta-analysis.** Neuropediatrics, v. 54, n. 3, p. 167–173, 24 fev. 2023.